



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS AVANÇADO DE SOBRAL
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

VICTOR SILVA DE MEDEIROS

**POBREZA INTERGERACIONAL NO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ: UMA
ANÁLISE DE SUAS CONDICIONANTES**

SOBRAL
2025

VICTOR SILVA DE MEDEIROS

POBREZA INTERGERACIONAL NO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ DE 2004 A
2024: UMA ANÁLISE DE SUAS CONDICIONANTES

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Lilian Lopes Ribeiro

SOBRAL

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M44p Medeiros, Victor Silva de.
Pobreza intergeracional no município de Sobral – Ceará: uma análise de suas condicionantes / Victor Silva de Medeiros. – 2025.
30 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Ciências Econômicas, Sobral, 2025.
Orientação: Profa. Dra. Lilian Lopes Ribeiro.

1. Pobreza intergeracional. 2. Sobral. 3. Dados primários. I. Título.

CDD 330

VICTOR SILVA DE MEDEIROS

POBREZA INTERGERACIONAL NO MUNICÍPIO DE SOBRAL - CEARÁ: UMA
ANÁLISE DE SUAS CONDICIONANTES

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovada em: xx/xx/xxxx.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lilian Lopes Ribeiro (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. XXXXXXXXX XXXXXXX
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. XXXXXXXXX XXXXXXX
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, pelo amor incondicional, pela força e pelo apoio durante essa jornada, seu exemplo de determinação foi fundamental para me permitir seguir em frente. Ao meu irmão, companheiro de quarto e de vida, por acreditar em mim e pelas palavras de incentivo.

Aos meus queridos amigos, em especial Bruna e Nicole que foram meu porto seguro na parte final dessa jornada. Deixo também meus agradecimentos para Thaiza, Raquel, Anita, Imna, Fabiana, Orlando, Vander e demais amigos cujos nomes não consegui mencionar aqui pelas conversas francas e apoio mútuo.

A todos os professores, em especial à minha orientadora, Lilian, pela paciência e dedicação com as quais me guiou durante esses últimos anos que me ajudou no meu crescimento profissional e pessoal. À banca examinadora, Prof. Dr. Edward Costa e Prof. Dr. Weligton Gomes, pelas sugestões instrutivas, pelas discussões construtivas e pelo tempo dedicado à leitura e à avaliação deste TCC.

A todas as pessoas que responderam ao questionário, disponibilizando seu tempo e compartilhando suas experiências, sem esse aporte não seria possível desenvolver o estudo. Aos colegas Vitória, Vitor, Gabriel e Carliane que estiveram comigo na pesquisa de campo, dividindo caminhadas, entrevistas e momentos de confraternização, obrigado pela cumplicidade e pela ajuda na coleta de dados.

E, por fim, a todos que, de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, mas cujo apoio foi igualmente importante. Muito obrigado.

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar os fatores que condicionam a pobreza intergeracional no município de Sobral. Para isso, utilizou-se uma base com dados primários obtida através da aplicação de questionário para ex-estudantes do Ensino Fundamental I na rede pública de Sobral entre os anos de 2004 e 2008. Após a coleta dos dados, criou-se o indicador de pobreza intergeracional (IPI), para os pobres intergeracionais e, em seguida, estimou-se o modelo *Logit* seguido de suas razões de chances. Constatou-se que, a partir da significância estatística destas variáveis, a pobreza intergeracional em Sobral é influenciada por fatores como raça, estado civil, renda familiar, trabalho, ocupação dos pais e educação da mãe, indivíduos negros, solteiros, desempregados e com mães de baixa de educação têm mais chances de permanecer no ciclo da pobreza. Logo, percebe-se que há a necessidade de que as políticas assistenciais sejam direcionadas aos que de fato as necessitam e que elas visem não apenas a transferência de renda, mas que busquem integrá-las tanto com o acesso à educação de qualidade, quanto ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Pobreza intergeracional; Sobral; Dados primários.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the factors that condition intergenerational poverty in the municipality of Sobral. From this, a database with primary data obtained through the application of a questionnaire to former students of Elementary School I in the public school system of Sobral between the years 2004 and 2008 was used. After collecting the data, the intergenerational poverty indicator (IPI) was created for the intergenerational poor and then the Logit model was estimated followed by its odds ratios. It was found that, based on the statistical significance of these variations, intergenerational poverty in Sobral is influenced by factors such as race, marital status, family income, work, parental occupation and mother's education. Black individuals, single, unemployed and those with low-education mothers are more likely to remain in the cycle of poverty. Therefore, it is clear that there is a need for welfare policies to be directed at what is in fact casual and that they aim not only at transferring income, but also to integrate them with access to quality education and the job market.

Keywords: Intergenerational poverty; Sobral; Primary data.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
3	METODOLOGIA	12
3.1	Descrição, obtenção e justificativa dos dados e das variáveis	12
3.2	Modelo econométrico	16
4	RESULTADOS	17
4.1	Resultados Descritivos	17
4.2	Resultados do modelo econométrico	19
5	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS	24
	ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27

1 INTRODUÇÃO

A pobreza não deve ser entendida apenas pela ótica da renda. Esse conceito enfatiza que ser pobre significa estar privado das “capacidades” ou oportunidades necessárias para levar uma vida que a pessoa valorize, abrangendo aspectos como educação, saúde, segurança, participação social e até mesmo dignidade e autoestima (Sen, 1999). Complementando essa visão, Narayan (2000) argumenta que pessoas em situação de pobreza têm consciência de sua falta de voz, poder e autonomia, o que os torna mais vulneráveis ao descaso de agentes públicos e privados, perpetuando o ciclo da pobreza.

Esse ciclo é perpetuado quando condições adversas, como baixa renda, escolaridade baixa e acesso limitado a serviços de saúde, são passados de uma geração para a outra. Além disso, de acordo com Bird (2007) a pobreza intergeracional não é apenas um “pacote” fixo de desvantagens herdadas, mas sim a transmissão de um conjunto complexo de fatores positivos e negativos, como a renda, os recursos do ambiente familiar, a estrutura familiar e as condições do contexto socioeconômico e de políticas públicas, esses atributos em conjunto determinam as oportunidades e limitações ao longo da vida dos indivíduos.

Inúmeros fatores contribuem para o rompimento da pobreza intergeracional, tais como: investimentos necessários em educação saúde, alimentação das pessoas e políticas públicas que afetem o capital humano e social (Bird, 2007). Nesse sentido, o município de Sobral e o Estado do Ceará reconhecidamente apresentam resultados expressivos na educação básica como constata Loureiro *et al.* (2020) e Cruz e Loureiro (2020). Ademais, em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023, o Ceará teve seis dentre os dez municípios do Brasil com os melhores resultados para os anos iniciais (1º ao 5º ano), com Sobral sendo o sétimo melhor (INEP, 2024).

No entanto, apesar do bom desempenho educacional, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), em 2024, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (PNAD) mostrou que apesar da redução de extremamente pobres no período de 2012 a 2023, o estrato geográfico Litoral Ocidental e Norte do Ceará (na qual Sobral está inserida) apresenta o segundo maior percentual de extremamente pobres do Estado, ficando atrás apenas de Fortaleza e sua Região Metropolitana. No Ceará, de acordo com a Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2023, 48,7% da população vivia em situação de pobreza, percentual que poderia chegar a 55,6% caso o impacto dos programas sociais governamentais fosse desconsiderado.

Sendo assim, conhecer os fatores que condicionam a pobreza intergeracional são importantes para facilitar o direcionamento de políticas públicas de combate à pobreza, porque evidencia quais grupos sociodemográficos estão mais vulneráveis economicamente. Além disso, em Sobral, esse estudo se faz relevante pelas condições do município que apresenta bom desempenho na educação e elevado desenvolvimento no âmbito regional, esses fatores indicam o potencial que o município tem para promover políticas que auxiliem a quebrar o ciclo da pobreza.

Nesse contexto, o objetivo desse estudo é analisar a pobreza intergeracional no município de Sobral e verificar quais fatores apresentam mais relevância na sua transmissão por meio da análise das características econômicas e sociodemográficas dos entrevistados. Com esse objetivo, utilizou-se dados primários obtido a partir de um questionário aplicado a ex-estudantes da rede pública de ensino de Sobral que cursaram o Ensino Fundamental I de 2004 a 2008, do qual se obtiveram dados de natureza econômica, social e demográfica. Para a estimação usou-se o modelo *Logit* e suas razões de chances. Assim, este trabalho se destaca por produzir e utilizar dados primários e atualizados acerca de variáveis econômicas, sociais e demográficas a nível municipal, abordagem ainda pouco utilizada nos estudos sobre pobreza intergeracional.

O trabalho está dividido em cinco seções, além da introdução, A seção seguinte apresenta o referencial teórico acerca da pobreza intergeracional. A terceira seção aborda a metodologia utilizada para o estudo. Na quarta seção são discutidos os resultados obtidos. E, por fim, a última seção refere-se as conclusões da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pobreza intergeracional é um fenômeno que descreve a transmissão da pobreza de uma geração para outra, mantendo famílias presas em um ciclo contínuo de privação e falta de oportunidades. Essa transmissão ocorre por meio de múltiplos mecanismos; incluindo a falta de acesso à educação de qualidade; problemas de saúde; limitações no capital social e humano; além da discriminação e exclusão social (Bird, 2007; Sen, 1999).

A pesquisa realizada por Curristan *et al.* (2022) para a Irlanda mostrou que existe uma forte associação positiva entre a pobreza na infância e a pobreza na vida adulta. O baixo nível educacional é uma das principais razões pelas quais as crianças que cresceram em condições de pobreza têm uma probabilidade maior de permanecer nessas condições quando

adultas. Além disso, Parolin et al. (2022), em estudo para os Estados Unidos, enfatizou que cada ano adicional passado na pobreza infantil aumenta a probabilidade de viver nela na vida adulta. Esse efeito significativo permanece mesmo sem considerar fatores relevantes como educação, emprego e formação familiar.

Assim, o desenvolvimento na primeira infância é crucial para determinar as trajetórias de vida e a capacidade de romper o ciclo da pobreza. Attanasio *et al.* (2022) argumentam que investimentos precoces em saúde, nutrição e educação têm impactos positivos no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, criando base sólidas para que elas tenham melhores condições socioeconômicas futuramente. Complementando essa visão, Bai *et al.* (2021) demonstram que, em áreas rurais da China, o investimento em capital humano, especialmente em educação e no treinamento de competências essenciais para o mercado de trabalho, é fundamental para melhorar as perspectivas econômicas das gerações futuras.

Esses investimentos de capital humano logo na infância, essenciais para quebrar o ciclo da pobreza, são fortalecidos pela efetividade de programas governamentais de combate à pobreza. A efetividade desses programas é amplamente documentada na literatura. Barr e Gibbs (2022) investigaram os efeitos do programa *Head Start*, um programa de combate a pobreza dos Estados Unidos direcionado à primeira infância, elas constataram que esse programa tem impactos positivos e duradouros que se estendem às gerações seguintes.

Nessa linha, Mwaijande e Mwakalikamo (2024) examinaram três intervenções de políticas de assistência social na Tanzânia. Estas políticas eram: uma rede de segurança social produtiva, que fornece transferências de renda para famílias de baixa renda e adota a mão de obra dessas famílias em obras públicas, seguro de saúde e inclusão de jovens no mercado de trabalho. Essas proteções sociais reduziram moderadamente a pobreza e melhoraram os padrões de vida das famílias.

No Brasil, Laguinge *et al.* (2024) demonstram que ter sido beneficiário do Programa Bolsa Família na infância aumenta as chances de ter mais anos de estudo, maior renda laboral e menor probabilidade de receber transferências sociais quando adultos. Por outro lado, Jones (2022) oferece uma perspectiva crítica sobre o Bolsa Família, argumentando que, embora o programa seja eficaz em aliviar a pobreza imediata e aumentar as esperanças das pessoas e suas famílias, ele pode não ser suficiente para transformar as aspirações e expectativas das famílias a longo prazo. Segundo Jones, os indivíduos enfrentam barreiras estruturais (como educação de baixa qualidade, desvantagem socioeconômica e mercado de trabalho segmentado) que limitam as oportunidades de escapar da pobreza.

O artigo de Parolin *et al.* (2023) analisa como diferentes abordagens políticas de combate à pobreza em países de alta renda podem mitigar ou exacerbar a sua transmissão. Eles argumentam que mesmo que os adultos de origens desfavorecidas não atendam a certos padrões associados ao sucesso econômico, como alta escolaridade ou vir de família biparental, o Estado ainda pode intervir para limitar seus riscos de pobreza na idade adulta. Os resultados do estudo mostram que em países que possuem amplos programas de transferência direta de renda há uma menor persistência intergeracional da pobreza.

A discriminação e a desigualdade socioeconômica que ocorrem em certos grupos sociais são uma das principais causas da perpetuação da pobreza intergeracional. Nesse sentido, assim como a *Great Gatsby Curve*, conceito apresentado por Alan Krueger (ex-presidente do Conselho de Economia da Casa Branca), relaciona a mobilidade intergeracional de renda com a desigualdade de renda, o estudo de Carranza *et al.* (2023) sugere que existe uma curva similar para a pobreza. Em outras palavras, países com níveis mais altos de pobreza atual ou histórica tendem a ter uma maior persistência intergeracional da pobreza. Isso significa que a pobreza tende a ser mais “hereditária” em contextos em que a desigualdade e a pobreza são mais presentes.

O estudo de Connolly e Haeck (2024) realizado para o Canadá mostra que houve um fortalecimento do ciclo intergeracional da pobreza nesse país nos últimos anos, em particular, o ciclo é mais evidente nas duas regiões com maior proporção de população identificada como indígena. Parolin *et al.* (2022) destacam, ainda, que mesmo quando as conquistas educacionais e de emprego de homens negros e brancos são iguais, os negros ainda têm uma probabilidade significativamente maior de estar na pobreza. Além disso, Laguinge *et al.* (2024) destacam que os anos a mais de escolaridade dos beneficiários negros do Bolsa Família não corresponderam aos aumentos na renda laboral.

Além do mais, Parolin *et al.* (2023) identificaram que em todos os países estudados, a monoparentalidade está associada a níveis mais altos de pobreza, enquanto o casamento/união estável e ter um parceiro com nível educacional mais elevado está associado a uma pobreza mais baixa. As transferências governamentais são os que mais contribuem para reduzir a pobreza na idade adulta para pais solteiros. Além disso, descobriram que as mulheres experimentam maior persistência da pobreza intergeracional em relação aos homens nos Estados Unidos, enquanto o mecanismo da monoparentalidade tem mais peso entre a amostra de mulheres.

Outro fator relevante para a mobilidade econômica diz respeito ao capital social.

Em um estudo para a Alemanha, Fischer-Neumann e Böhnke (2022) exploraram como redes de apoio entre pares podem auxiliar a mitigar a transmissão intergeracional da pobreza. Eles sugerem que interações diádicas (interações entre duas pessoas ou entre duas partes), como melhores amizades e relacionamentos amorosos, e interações entre grupos de amigos (*peer cliques*¹) no final da adolescência fornecem recursos e informações valiosas que ajudam as famílias de baixa renda a acessar oportunidades educacionais e de emprego, funcionando como um mecanismo de proteção e compensação contra as adversidades econômicas.

Ainda nesse âmbito, Visser *et al.* (2022) destacam o papel da família e das redes de apoio na superação da pobreza intergeracional nos Países Baixos. Eles mostram que famílias que vivem num contexto de falta de oportunidades, tendem a reforçar os aspectos que transmitem a pobreza e que as redes sociais e comunitárias podem fornecer o suporte emocional e prático necessário para que indivíduos e famílias rompam com o ciclo da pobreza. Essas redes de apoio são cruciais para proporcionar um ambiente favorável à mobilidade social.

É necessário encontrar maneiras de diminuir a pobreza intergeracional e quebrar seu ciclo. Para promover a igualdade de oportunidades e romper o ciclo da pobreza, são essenciais estratégias abrangentes e bem planejadas. Como destacam Attanasio *et al.* (2022), as políticas de capital humano podem ter pouco sucesso se não houver políticas que incentivem o empreendedorismo e o investimento de capital. Isso se deve ao fato de que mesmo os indivíduos mais qualificados e instruídos não terão oportunidades econômicas. No entanto, o crescimento será pequeno e desigual se não houver políticas de capital humano desde o início. Logo, são necessárias estratégias que se concentrem na educação de alta qualidade para aumentar o capital humano e garantir que os mercados funcionem corretamente.

3 METODOLOGIA

Esta seção tem objetivo apresentar os procedimentos utilizados no estudo para obter os dados e as variáveis, assim como as suas descrições e justificativas e o modelo econométrico adotado.

3.1 Descrição, obtenção e justificativa dos dados e das variáveis

Para analisar os determinantes da pobreza intergeracional no município de Sobral, utilizou-se dados primários por meio da aplicação de um questionário com perguntas econômicas e sociodemográficas. O grupo-alvo do estudo foram 137 pessoas de 25 a 28 anos

¹ Grupos com interesses e desinteresses em comuns, no artigo os autores argumentam que esses grupos são mais heterogêneos que as relações diádicas pois envolvem amigos de amigos e a inclusão neles envolve uma decisão baseada no grupo e não em interesse individual.

que cursaram o Ensino Fundamental I entre os anos de 2004 a 2008 na rede pública de ensino.

A escolha dos respondentes foi realizada por diversos métodos, primeiramente pelos que foram possíveis encontrar nas mídias sociais baseando-se na lista de nomes disponibilizados pela Secretaria de Educação de Sobral, na base estavam os nomes de quem estava no primeiro ano do fundamental em 2004, no segundo ano em 2005 e assim por diante até 2008. Havia 4536 nomes em 2004, enquanto nos outros anos havia entre 3000 e 4000 nomes, nessa base de nomes foi realizada uma filtragem para considerar apenas as pessoas que estavam presentes em todos os anos, resultando em 1075 nomes. A partir desse número foi calculado o tamanho da amostra necessária por meio da seguinte fórmula:

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$$

Que é a equação do cálculo do tamanho de uma amostra para uma população finita, com correção de finitude. Sendo “n” o tamanho da amostra, “Z” o escore z correspondente ao nível de confiança desejado (1,96 para um nível de confiança de 95%), “p” a proporção estimada na população (0,5), “q” é a proporção complementar (0,5), “N” é o tamanho da população (1075) e “e” é a margem de erro desejada (0,05). Desse modo, chegou-se a um “n” de 283 e em sequência foi realizada uma amostra aleatória simples.

Em seguida, dadas as dificuldades da busca das pessoas e da aplicação do questionário de forma remota, foi solicitada uma base de dados para a Casa do Cidadão do município, na qual haviam os endereços de quem estava ou era familiar de quem era cadastrado no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), foram encontrados 462 nomes dos 1075 da base de dados anterior e, a partir disso se iniciou uma pesquisa de campo entre os meses de janeiro a setembro de 2024.

Os anos escolhidos se baseiam no fato de serem a primeira leva de filhos dos beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), programa que além de ter como um dos seus objetivos a contribuição com o rompimento da pobreza intergeracional (BRASIL, 2023), possui também atestada relevância no aumento da escolaridade e rendimento do trabalho para ex-beneficiários (Laguinge *et al.*, 2024).

Assim, para analisar a condição de transmissão da pobreza entre pais e filhos, foi delimitado o IPI (Indicador de Pobreza Intergeracional). O IPI é uma variável *dummy* que identifica os pobres intergeracionais. Essa variável recebe o valor 1 para o caso do respondente ser beneficiário de algum programa de transferência de renda do governo e ao mesmo tempo

ter sido beneficiado com algum desses programas quando era criança². Desse modo, usou-se o IPI como variável dependente do estudo, o Quadro 1 abaixo mostra as variáveis usadas no estudo assim como suas categorias e descrições

Quadro 1 - Variáveis utilizadas no estudo

Categoria	Variável	Descrição	Sinais Esperados
Variável dependente			
Dicotômica	<i>IPI</i>	Indicador de pobreza intergeracional: 1 - se é pobre intergeracional e 0 – se rompeu com o ciclo da pobreza	
Variáveis independentes			
Dicotômica	<i>DMasc</i>	Gênero: 1 se é masculino	Negativo
Dicotômica	<i>DCas</i>	Estado civil: 1 se é casado	Negativo
Dicotômica	<i>DNegr</i>	Raça: 1 se é negro	Positivo
Dicotômica	<i>DTrabalha</i>	Trabalho: 1 se trabalha	Negativo
Numérica	<i>NumPessDom</i>	Número de pessoas no domicílio	Positivo
Numérica	<i>NFilhos</i>	Número de filhos	Positivo
Numérica	<i>RendFamiliar</i>	Renda Familiar expressa em número de salários mínimos	Negativo
Politômica	<i>OcupaPai</i>	Ocupação do pai: varia de 1 (menor nível ocupacional) a 5	Negativo
Politômica	<i>OcupaMae</i>	Ocupação da mãe: varia de (menor nível ocupacional) 1 a 5	Negativo
Politômica	<i>EduPai</i>	Educação do pai: varia de 1 (menor nível educacional) até 6 (maior nível)	Negativo
Politômica	<i>EduMae</i>	Educação da mãe: varia de 1 (menor nível educacional) até 6 (maior nível)	Negativo
Numérica	<i>NFilhosPais</i>	Número de filhos dos pais: varia de 1 a 12	Positivo
Dicotômica	<i>DPaisViviamJuntos</i>	Se os pais vivem juntos	Negativo

² Essa categoria foi comparada com aqueles casos em que o pai recebia algum benefício social e o filho não recebe, caracterizando uma situação de rompimento com o ciclo da pobreza.

Fonte: Elaborado pelo autor

As variáveis relacionadas à renda, ocupação, educação e características demográficas já são bem documentadas na literatura, como nos estudos de Bird (2007) e Parolin *et al.* (2023) que revelam a importância de utilizar variáveis educacionais, econômicas e do *background* familiar para compreender a pobreza intergeracional. No estudo de Parolin *et al.* (2023), os autores identificam sete perspectivas dominantes na literatura que buscam explicar como a pobreza é passada entre gerações, assim, observa-se que características demográficas (gênero, raça, estado civil, etc.), pobreza durante a infância, educação dos pais, empregos dos pais e estrutura familiar são fatores relevantes na abordagem dessa temática.

No que diz respeito à educação e ocupação, ambas foram codificadas e se apresentam como ordinais. O nível educacional varia de 1 a 6, sendo: 1 - Ensino fundamental incompleto, 2 - Ensino fundamental completo, 3 - Ensino médio incompleto, 4 - Ensino médio completo, 5 - Ensino superior incompleto e 6 - Ensino superior completo. Já o nível ocupacional varia de 1 a 5 e está baseado na estratificação proposta por Jannuzzi (2003), que considera o estrato 1 como os com profissões de melhor qualificação e o 5 com as de piores qualificação. Por questão de uniformidade, a estratificação aqui neste estudo teve a ordem invertida, com o estrato 1 tendo as profissões menos qualificadas.

Desse modo, na primeira categoria ficaram agrupados os trabalhadores rurais e as ocupações urbanas de baixo *status*, que possuem remunerações mais baixas, níveis de escolaridade baixos e alta instabilidade no mercado de trabalho. O segundo grupo inclui trabalhadores em serviços de baixa qualificação da área de serviços, construção civil e indústria tradicional. O terceiro segmento ficou composto por ocupações do setor de comércio, serviços e cargos qualificados da indústria. O quarto segmento é formado por pequenos proprietários, chefes, supervisores, empregados qualificados de escritório, além de técnicos com especialização intermediária na indústria e serviços. Por fim, o último segmento abrange profissionais em cargos de liderança, direção ou com especialização técnica avançada.

Em relação às variáveis número de pessoas do domicílio, número de filhos que os pais tiveram e se os pais viviam juntos, elas estão presentes pois tanto famílias e domicílios numerosos, quanto famílias monoparentais podem enfrentar desafios adicionais para saírem da pobreza. Essas dificuldades estão relacionadas à menor disponibilidade de recursos *per capita* das famílias numerosas para investir no desenvolvimento dos filhos, enquanto a presença de ambos os pais pode contribuir para um melhor acompanhamento escolar e melhores

oportunidades de ascensão social (Tejada *et al.*, 2015; Coutinho *et al.*, 2014).

3.2 Modelo econométrico

Para investigar se as variáveis previamente apresentadas influenciam ou não na pobreza intergeracional, foi adotado o modelo *Logit*. Em situações em que a variável dependente é binária, a regressão logística é a técnica mais adequada para modelá-la (Fernandes *et al.*, 2020). Em vez de modelar diretamente a variável dependente dicotômica, a regressão logística modela a relação dessa variável com as explicativas através de uma função logarítmica da razão de chances (*odds ratio*). Essa função é chamada de função *logit* e é expressa como:

$$\log\left(\frac{p}{1-p}\right) = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_k X_k$$

Onde p é a probabilidade de o evento ocorrer (se tornar um pobre intergeracional) e $(1 - p)$ sendo a probabilidade do evento não acontecer (rompimento do ciclo da pobreza), p varia de 0 a 1, $\left(\frac{p}{1-p}\right)$ é a razão de chances, que representa quantas vezes a ocorrência do evento é mais provável que a não ocorrência dele, \log é a função logarítmica natural, que lineariza a razão de chances, $[X_1, X_2, \dots, X_k]$ são as variáveis explicativas do modelo e $[\beta_0, \beta_1, \dots, \beta_k]$ são os coeficientes estimados pelo modelo, sendo β_0 a constante.

No entanto, de acordo com Fernandes *et al.* (2020), a interpretação dos coeficientes da regressão logística é pouco intuitiva. Algumas alternativas são analisar o impacto das variáveis independente sobre a chance de Y (variável dependente) ou por meio da variação percentual de Y, calculada por $(razão\ de\ chances - 1) \times 100$. Em relação à razão de chances, ela é obtida ao se calcular:

$$\left(\frac{p}{1-p}\right) = e^{\beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_k X_k}$$

que indica quantas vezes mais provável é o evento ocorrer para um grupo em comparação com outro, ela varia no intervalo $[0, +\infty[$. A razão de chances associada a X_j é calculada por e^{β_j} , com j variando de 1 a k . Logo, para fins de interpretação, uma variável que apresenta uma razão de chances maior que 1 indica que quem possui essa característica tem maiores chances de permanecer no ciclo da pobreza, se ela for menor que 1, indica que as chances de se manter nesse ciclo são menores para quem possui a característica em questão (Harrell, 2015).

Por fim, a especificação do modelo é dada por:

$$\begin{aligned} & \log\left(\frac{P(IPI = 1)}{1 - P(IPI = 1)}\right) \\ &= \beta_0 + \beta_1 DMasc + \beta_2 DCas + \beta_3 DNegr + \beta_4 DTrabalha \\ &+ \beta_5 NumPessDom + \beta_6 NFilhos + \beta_7 RendFamiliar + \beta_8 OcupaPai \\ &+ \beta_9 OcupaMae + \beta_{10} EduPai + \beta_{11} EduMae + \beta_{12} NFilhosPais \\ &+ \beta_{13} DPaisViviamJuntos. \end{aligned}$$

4 RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados gerados no estudo. Primeiramente são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis, assim como sua análise, posteriormente são apresentados e comentados os resultados do modelo econométrico.

4.1 Resultados descritivos

Tabela 1 – Estatísticas descritivas das variáveis binárias e numéricas do estudo

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
<i>DMasc</i>	0,38	1	0,49	0	1
<i>DCas</i>	0,18	0	0,39	0	1
<i>DNegr</i>	0,92	1	0,27	0	1
<i>DTrabalha</i>	0,42	0	0,50	0	1
<i>NumPessDom</i>	3,52	3	1,47	1	8
<i>NFilhos</i>	1,54	1	0,63	0	3
<i>NFilhosPais</i>	3,57	3	2,16	1	12
<i>DPaisViviamJuntos</i>	0,75	1	0,44	0	1

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A tabela 1 abaixo apresenta as estatísticas descritivas para as variáveis binárias e numéricas do estudo. Sobre as características demográficas dos entrevistados, observa-se na Tabela 1 que a média de 0,38 para o gênero (*DMasc*) indica que a maioria deles são do gênero feminino. Em relação à raça (*DNegr*), observa-se uma predominância de indivíduos autodeclarado negros, como indicado pela média de 0,92. Quanto ao estado civil (*DCas*), pode-se notar que a maioria da amostra é formada por pessoas solteiras (0,18). Além disso, a média de 0,42 para a variável de trabalho (*Dtrabalha*) mostra que a maior parte dos respondentes estão

desempregados.

Sobre a estrutura familiar, o número médio de pessoas por domicílio (*NumPessDom*) é 3,52, com um máximo de 8, e o número médio de filhos entrevistados (*NFilhos*) é baixo (1,54), com o valor 3 sendo observado como máximo, caracterizando famílias predominantemente pequenas, cabe ressaltar que os respondentes estão em idade reprodutiva (25 a 28 anos). Em relação a situação da geração anterior, o número médio de filho dos pais (*NFilhosPais*) são 3,57, com um máximo observado de 12. Além disso, a maioria dos participantes relataram que seus pais viviam juntos durante sua infância (*DPaisViviamJuntos*).

Tabela 2 – Estatísticas descritivas da renda familiar

Variável	Descrição	Contagem	Frequência	Frequência Acumulada
Renda Familiar	Até 1 salário	68	51,91%	51,91%
	Entre 1 e 2 salários	37	28,24%	80,15%
	Entre 2 e 4 salários	24	18,32%	98,47%
	Mais de 4 salários	2	1,53%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

No aspecto econômico, de acordo com a Tabela 2, a renda familiar (*RendFamiliar*) apresenta-se concentrada nas faixas mais baixas de renda, com aproximadamente 52% dos entrevistados tendo renda familiar de até 1 salário mínimo e 28% com a renda de até 2 salários mínimos, ou seja, aproximadamente 80% dos respondentes recebiam 2 salários ou menos.

Tabela 3 – Estatísticas descritivas dos níveis educacionais dos pais

Variável	Descrição	Contagem	Frequência	Frequência Acumulada
Nível educacional das mães	Fundamental	76	62.81%	62.81%
	Incompleto			
	Fundamental Completo	19	15.70%	78.51%
	Médio incompleto	13	10.74%	89.26%
	Médio completo	11	9.09%	98.35%

	Superior incompleto	1	0.83%	99.17%
	Superior completo	1	0.83%	100.00%
	Fundamental Incompleto	51	54.26%	54.26%
Nível educacional dos pais	Fundamental Completo	19	20.21%	74.47%
	Médio incompleto	13	13.83%	88.30%
	Médio completo	11	11.70%	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Quanto a escolaridade dos pais (*EduPai e EduMae*) apresentados na Tabela 3, tanto mães quanto pais apresentam baixos níveis educacionais. Ambos, em sua maioria, possuem o ensino fundamental incompleto, sendo 62,81% o percentual de mães com esse nível educacional e 54,26% dos pais. No entanto observa-se para mães que houveram algumas que alcançaram o nível de educação superior, com uma delas conseguindo a graduação.

Tabela 4 – Estatísticas descritivas para as ocupações dos pais

Variável	Descrição	Contagem	Frequência	Frequência Acumulada
Ocupação dos pais	Estrato 3	23	20,72%	20,72%
	Estrato 2	71	63,96%	84,68%
	Estrato 1	17	15,32%	100,00%
Ocupação das mães	Estrato 3	6	4,55%	4,55%
	Estrato 2	33	25,00%	29,55%
	Estrato 1	46	70,45%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 4 apresenta as estatísticas descritivas para a ocupação dos progenitores. Aproximadamente 64% dos pais (*OcupaPai*) estavam em ocupações de baixa qualificação nas áreas de serviços e construção civil e em torno de 21% estavam em ocupações mais qualificadas do comércio e indústria, enquanto as mães (*OcupaMae*) tinham ocupações ainda menos qualificadas, com predominância do estrato 1, ou seja, com ocupações urbanas de baixas remunerações ou trabalhos rurais.

4.2 Resultados do modelo econométrico

Esta seção apresenta os resultados produzidos e a análise do modelo *Logit* que possui como variável dependente o indicador de pobreza intergeracional, IPI, indivíduos que na infância os seus pais eram beneficiários de algum programa de transferência de renda e que atualmente também recebem esses auxílios governamentais, sendo estes considerados como pobres intergeracionais. As variáveis de educação e ocupação estão categorizadas para permitir uma análise minuciosa delas. Assim, a Tabela 5 abaixo apresenta os resultados do modelo estimado.

Tabela 5 - Resultados da Estimação do Modelo *Logit* para a Probabilidade de ser Pobre Intergeracional no Município de Sobral-CE

<i>IPI</i>	Razão das Chances (RC)	Variação percentual das chances ((RC-1)x100)	Erro Padrão	z	P> z
<i>Dmasc</i>	2,944943	194,494	3,279079	0,97	0,332
<i>Dcas</i>	0,0810843	-91,89157	0,0942113	-2,16	0,031
<i>Dnegr</i>	12,71843	1171,84	14,03975	2,30	0,021
<i>Dtrabalha</i>	0,2017815	-79,82185	0,1801239	-1,79	0,073
<i>NumPessDom</i>	1,756661	75,6661	0,8669717	1,14	0,254
<i>Nfilhos</i>	1,351766	35,1766	1,085385	0,38	0,707
<i>RendFamiliar</i>	0,0251004	-97,48996	0,0408783	-2,26	0,024
<i>OcupaPai</i>					
2	0,0972099	-90,27901	0,1789132	-1,27	0,205
3	0,0325304	-96,74696	0,065	-1,71	0,086
<i>OcupaMae</i>					
2	0,8620698	-13,79302	0,9780774	-0,13	0,896
3	5,935358	493,536	14,36586	0,74	0,462
5	0,1864716	-81,35284	0,1476884	-2,12	0,034
<i>EduPai</i>					
1	2,127912	112,791	3,137761	0,51	0,609
2	0,1251691	-87,48309	0,3014831	-0,86	0,388
3	0,3949555	-60,50445	0,5385246	-0,68	0,495
4	1,732729	73,2729	4,222241	0,23	0,822
<i>EduMae</i>					
1	6,87479	587,479	10,77956	1,23	0,219
2	1243,519	124252	4074,177	2,17	0,030
3	60,50573	5950,57	141,0336	1,76	0,078

4	50,21979	4921,98	134,9405	1,46	0,145
6	0,0001097	-99,98903	0,0003622	-2,76	0,006
<i>NFilhosPais</i>	0,8720007	-12,79993	0,1510969	-0,79	0,429
<i>DPaisViviamJuntos</i>	5,279725	427,973	6,804983	1,29	0,197
<i>Constante</i>	2,108242	110,824	5,206988	0,30	0,763

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa.

A análise dos resultados da tabela será baseada na razão de chances das variáveis e sua variação percentual. Primeiramente, nota-se que o gênero dos respondentes (*DMasc*) não apresentou significância estatística, o que não está de acordo com a literatura que mostra que as mulheres apresentam maior vulnerabilidade socioeconômica intergeracional (Curristan *et al.*, 2022; Parolin *et al.*, 2022).

Em relação ao estado civil (*DCas*), a variável se mostrou estatisticamente significativa e sugere que ser casado tem um efeito redutor sobre a chance de se tornar um pobre intergeracional. Pessoas casadas têm 91,9% menos chances de não conseguirem romper o ciclo da pobreza. Esse achado está de acordo com Parolin *et al.* (2023) que argumentam que uma composição familiar estável, como casamento ou união estável, estão associados a uma pobreza mais baixa.

A raça (*DNegr*) é significativa a 5%, indicando uma forte associação positiva, ou seja, indivíduos negros tem 12,71 vezes mais chances de estarem em desvantagem econômica entre gerações, mantendo todas as outras variáveis constantes. Esse resultado está de acordo com Parolin *et al.* (2022) que mostram que desigualdades raciais podem perpetuar a situação de pobreza dos indivíduos mais vulneráveis.

Renda familiar (*RendFamiliar*) e trabalho (*Dtrabalha*) foram significantes a 5% e 10%, respectivamente. Indivíduos que trabalham 79,8% menos chances de herdarem a condição de vulnerabilidade socioeconômica. Essa descoberta mostra que a inclusão no mercado de trabalho ajuda a quebrar o ciclo da pobreza, conforme argumentado por Curristan *et al.* (2022). Já em relação a renda familiar, como a razão de chances é muito menor que 1, significa que um maior nível dela está associado a uma menor chance de se tornar um pobre intergeracional.

No que se refere à ocupação dos pais (*OcupaPai* e *OcupaMae*), observou-se que se o pai trabalha na área de serviços ou de construção civil (estrato 3) e a mãe em cargos de alto grau de especialização técnica (estrato 5), as chances de se tornar um pobre intergeracional são de 96,8% e 81,4% menor, respectivamente. Esses resultados indicam que determinadas ocupações parentais estão associadas a uma melhor condição dos filhos, o que está de acordo com os

achados de Bai *et al.* (2021) que mostram que pais melhores qualificados profissionalmente conseguem garantir um alto capital humano para seus filhos.

Indivíduos cujas mães têm o ensino fundamental completo (categoria 2) e ensino médio incompleto (categoria 3), apresentam, 1243 e 60 vezes mais chances, respectivamente, de se tornarem pobres intergeracionais. Por outro lado, quando a mãe possui ensino superior (categoria 6), a razão das chances é muito próxima de zero, o que significa que praticamente eliminam as chances do filho reproduzir a pobreza vivenciada pelos pais. Isso sugere um efeito expressivo da escolaridade materna, ou seja, como abordado por Attanasio *et al.* (2022), as mães com mais escolaridade tendem a investir mais em seus filhos, o que pode refletir em melhores condições para seus filhos.

Por outro lado, as variáveis relacionadas à composição familiar, a saber, o número de filhos dos pais e dos respondentes, se os pais viviam juntos ou separados e o número de pessoas no domicílio dos entrevistados, não foram significantes estatisticamente. No entanto, a literatura mostra que tanto famílias grandes, quanto famílias monoparentais, possuem mais chances de enfrentar situações de desvantagem econômica (Bird, 2007; Curristan *et al.*, 2022; Parolin *et al.*, 2023). Essas variáveis podem não ter se apresentado significantes devido a políticas de assistência social que podem ter reduzido os impactos negativos da estrutura familiar.

Os resultados observados ressaltam a necessidade da implementação de melhores políticas públicas de combate à pobreza, como a melhora na inclusão econômica da população em situação de pobreza por meio de políticas públicas que garantam o acesso ao mercado de trabalho e educação de qualidade, sobretudo, para os jovens. Conforme Attanasio *et al.* (2022) argumentam, a educação é um dos pilares para romper o ciclo da pobreza, mas sua eficácia depende da qualidade e integração com o mercado de trabalho.

Nesse sentido, programas como o Bolsa Família, que já apresentam resultados significativos na presença escolar, podem ser aprimorados para que seus beneficiários tenham acesso à educação de qualidade e mais facilidade ao entrar no mercado de trabalho, para que assim acumulem capital humano e consigam ascender socialmente (Jones, 2022; Laguinge *et al.* 2024).

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve o intuito de estudar a pobreza intergeracional no município de Sobral, analisando as situações econômica, social e demográfica dos entrevistados, para isso

foi realizada uma pesquisa primária com indivíduos que faziam o ensino fundamental I nas escolas públicas de Sobral nos anos de 2004 a 2008, em seguida foram produzidas estimativas por meio do modelo *Logit* com os dados da amostra para investigar as situações demográficas e socioeconômica dos entrevistados.

No geral, os resultados mostraram que a pobreza intergeracional em Sobral é influenciada por fatores como raça, estado civil, renda familiar, trabalho, ocupação dos pais e educação da mãe. A raça se mostrou um dos fatores determinantes para se tornar pobre intergeracional, esse resultado reforça a necessidade de melhores políticas de combate às desigualdades raciais, como proposto por Parolin *et al.* (2022) e Thomas *et al.* (2022).

Ademais, determinadas ocupações dos progenitores se mostraram importantes na melhora do desempenho socioeconômico entre gerações dos filhos, como foi verificado para mães que possuíam especialização técnica avançada. Aliado a isso, diversos níveis educacionais das mães apresentaram associação com a pobreza intergeracional dos respondentes, sendo ela positiva quando a mãe possui o fundamental incompleto e negativa quando a mãe possui o ensino superior completo, evidenciando o papel central das mães na criação dos filhos.

Os resultados dessa pesquisa evidenciam a necessidade de melhores políticas públicas de combate à pobreza, como maiores investimentos na infraestrutura educacional, bem como na capacitação dos profissionais de ensino para que a educação seja um pilar na quebra do ciclo da pobreza. Recomenda-se também o incentivo à formalização do mercado de trabalho em setores como os de serviços e construção civil. Além disso, criar a articulação de programas de transferência de renda e oportunidade de inserção no mercado de trabalho para os beneficiários, com parcerias do governo municipal, setor privado e instituições de ensino técnico, como as escolas estaduais profissionalizantes, no caso de Sobral.

Por fim, esse estudo apresenta algumas limitações, como o fato de o IPI desconsiderar os casos dos respondentes que não recebem algum auxílio governamental, porém preenchem os requisitos para recebê-lo. Desse modo, estudos futuros podem ampliar e diversificar a amostra para obter estimativas mais precisas das variáveis. Além disso, pesquisas que explorem iniciativas locais que podem auxiliar na redução da pobreza intergeracional em Sobral, como a reforma educacional do município iniciada há mais de 25 anos, bem como um estudo que avalie a eficácia do PBF na redução da pobreza intergeracional.

REFERÊNCIAS

- ATTANASIO, O.; CATTAN, S.; MEGHIR, C. Early childhood development, human capital, and poverty. **Annual review of economics**, v. 14, n. 1, p. 853–892, 2022.
- BAI, Y.-L.; ZHANG, L.-X.; SUN, M.-X.; XU, X.-B. Status and path of intergenerational transmission of poverty in rural China: A human capital investment perspective. **Journal of integrative agriculture**, v. 20, n. 4, p. 1080–1091, 2021.
- BARR, A.; GIBBS, R. Breaking the Cycle? Intergenerational Effects of an Antipoverty Program in Early Childhood. **Journal of Political Economy**, v. 130, n. 12, p. 3253–3285, 2022.
- BIRD, K. The Intergenerational Transmission of Poverty: an overview. ODI Working paper 286. **Chronic Poverty Research Centre**, 2007.
- BRASIL**. Lei nº 14.601, de 19 de junho de 2023. *Institui o Programa Bolsa Família e dá outras providências*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 jun. 2023.
- CARRANZA, R.; NOLAN, B.; BAVARO, M. Intergenerational Poverty Persistence in Europe - Is There a “Great Gatsby Curve” for Poverty? **INET Oxford Working Papers 2023-22**, 2023.
- CONNOLLY, M.; HAECK, C. Intergenerational income mobility trends in Canada. **The Canadian journal of economics. Revue canadienne d'économique**, v. 57, n. 1, p. 5–26, 2024.
- COUTINHO, Henrique Guimarães; GUIMARÃES, Carlos Augusto Sant'Anna; FERNANDES, Flávio Cireno. *Transmissibilidade Intergeracional da Pobreza: Visões e Percepções*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2014.
- CRUZ, L.; LOUREIRO, A. **Alcançando um Nível de Educação de Excelência em Condições Socioeconômicas Adversas: O Caso de Sobral**. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://documents1.worldbank.org/curated/en/778741594193637332/pdf/Achieving-World-Class-Education-in-Adverse-Socioeconomic-Conditions-The-Case-of-Sobral-in-Brazil.pdf>>.
- CURRISTAN, S.; MAÎTRE, B., RUSSELL, H. Intergenerational poverty in Ireland. **Economic and Social Research Institute**, 2022.

FERNANDES, Antônio Alves Tôrres; FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; ROCHA, Enivaldo Carvalho da; NASCIMENTO, Willber da Silva. Leia este artigo se você quiser aprender regressão logística. **Revista de Sociologia e Política**, [S. l.], v. 28, n. 74, p. 1–20, 2020. DOI: 10.5380/rsocp.v28i74.78514. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/78514>. Acesso em: 2 mar. 2025.

FISCHER-NEUMANN, M.; BÖHNKE, P. With a little help from my peer clique: Mitigating the intergenerational transmission of poverty. **European sociological review**, v. 38, n. 5, p. 799–815, 2022.

HARRELL, F. E. Regression modeling strategies : With applications to linear models, logistic and ordinal regression, and survival analysis. Cham: **Springer International Publishing**, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 2 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2024**. Rio De Janeiro:IBGE, 2024.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. A dinâmica da extrema pobreza nos estratos geográficos do Ceará no período de 2012 a 2023. IPECE Informe N° 250, 2024.

JANNUZZI, P. DE M. Estratificação socioocupacional para estudos de mercado e pesquisa social no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, v. 17, n. 3–4, p. 247–254, 2003.

JONES, H. Brazil's Bolsa Família programme: Aspirations and realities of poverty reduction and intergenerational change. **Development and change**, v. 53, n. 3, p. 600–622, 2022.

LAGUINGE, L.; NEIDHÖFER, L. G. G. The Long-Run Effects of Conditional Cash Transfers: the Case of Bolsa Familia in Brazil. **CEDLAS, Working Papers**, v. 0328, 2024.

LOUREIRO, André; CRUZ, Louisee; LAUTHARTE, Ildo; EVANS, David K. O Ceará é um Modelo para Reduzir a Pobreza de Aprendizagem. Washington, D.C.: **Banco Mundial**, 2020.

MWAIJANDE, F.; MWAKALIKAMO, J. Potential of social protection policy interventions for breaking poverty cycle in Tanzania. **Journal of Social and Policy Issues**, p. 34–39, 2024.

NARAYAN, D. *Voices of the poor - Can anyone hear us?* Washington, DC: **The World Bank, Oxford University Press**, 2000.

PAROLIN, Z.; MATSUDAIRA, J.; WALDFOGEL, J.; WIMER, C. Exposure to childhood poverty and racial differences in economic opportunity in young adulthood. **Demography**, v. 59, n. 6, p. 2295–2319, 2022.

PAROLIN, Z.; PINTRO-SCHMITT, R.; ESPING-ANDERSEN, G.; FALLESEN, P. Intergenerational persistence of poverty in high-income countries. **Institute of Labor Economics**, 2023.

ROELEN, K.; SAHA, A. Pathways to stronger futures? The role of social protection in reducing psychological risk factors for child development in Haiti. **World development**, v. 142, n. 105423, p. 105423, 2021.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

TEJADA, C. A. O., BERTOLDI, A. D., CARRARO, A., RIBEIRO, F. G., MOTTA, J. V. D. S., BARROS, F. C. & BARROS, A. J. Pai pobre, filho pobre? Uma análise da mobilidade intergeracional de renda na coorte de nascimentos de 1982, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 31, 1225-1233, 2015.

THOMAS, Margaret; BERGER, Lawrence M.; HARDEN, Brenda Jones; WALDFOGEL, Jane. *Child Welfare Involvement and Intergenerational Poverty*. **National Academy of Sciences**. Estados Unidos, 2022.

VISSER, S. S.; EDZES, A.; MERX, E.; VAN LANEN, S. “it all starts with family”: Mechanisms of intergenerational poverty in the veenkoloniën, the Netherlands. **Journal of poverty**, v. 26, n. 6, p. 520–548, 2022.

ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

Pesquisa: Pobreza Intergeracional no Estado do Ceará

Você está sendo convidado pela professora doutora Lilian Lopes Ribeiro dos cursos de Economia e Finanças, **e pelo professor doutor Edward Martins Costa, ambos da Universidade Federal do Ceará** para participar de uma pesquisa.

Esta pesquisa visa analisar como a pobreza é transmitida entre gerações na cidade de Sobral – CE e identificar os principais fatores que a influenciam. Sua participação pode contribuir para a melhoria das políticas públicas locais, especialmente em áreas onde as políticas sociais atuais não têm sido eficazes no combate à pobreza.

Em caso de dúvidas, entre em contato com a Pesquisadora Assistente, Vitória Maria Oliveira Arruda, no seguinte número: (85) 99720-0194.

Esse questionário faz parte de uma pesquisa anônima, que não coleta dados identificáveis sobre o respondente. Comprometemo-nos a respeitar a privacidade dos participantes, em conformidade com as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Ao prosseguir, você concorda voluntariamente em participar da pesquisa, compreendendo a natureza anônima das informações coletadas.

1. **Nome:** _____
2. **E-mail:** _____
3. **Gênero:**
 - Feminino Masculino
 - Outro: _____
4. **Qual o seu estado civil?**
 - Solteiro Casado Divorciado
 - Viúvo Outro: _____
5. **Qual a sua idade?** _____
6. **Você se considera de qual cor:**
 - Branco Pardo Preto
 - Outro: _____
7. **Qual é o seu nível de educação?**
 - Fundamental Incompleto Fundamental Completo
 - Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo
 - Superior Incompleto Superior Completo
8. **Atualmente, você está empregado?**
 - Sim Não
9. **Qual é a sua profissão atual?** _____
10. **Seu emprego é com carteira assinada?**
 - Sim Não
11. **Qual é a sua renda mensal?**
 - Até 1 salário mínimo
 - Entre 1 e 2 salários mínimos

- Entre 2 e 4 salários mínimos
 - Entre 4 e 6 salários mínimos
 - Acima de 6 salários mínimos
12. **Quantas horas você trabalha por semana?** _____
13. **Caso não esteja trabalhando, você produziu emprego nos últimos 30 dias?**
- Sim Não
14. **Se a resposta anterior foi 'Sim', quantas vezes você procurou trabalho?**
-
15. **Você é o chefe da família?**
- Sim Não
16. **Quantas pessoas vivem em sua casa?** _____
17. **Você tem filhos?**
- Sim Não
18. **Quantos filhos você tem?** _____
19. **Qual é a idade de cada filho?** _____
20. **Qual é a sua renda mensal total da sua família (incluindo todos que moram com você)?**
- Até 1 salário mínimo
 - Entre 1 e 2 salários mínimos
 - Entre 2 e 4 salários mínimos
 - Entre 4 e 6 salários mínimos
 - Entre 6 e 8 salários mínimos
 - Entre 8 e 10 salários mínimos
 - Acima de 10 salários mínimos
21. **Como você se sente em relação à sua renda mensal familiar?**
- Pouco Satisfeito Satisfeito Muito Satisfeito
22. **Você ou alguém em sua família recebe benefícios de programas sociais dogoverno, como o Bolsa Família?**
- Sim Não
23. **Se sim, qual é o programa?** _____
24. **Há quanto tempo (em meses/anos) você ou sua família recebem esse benefício?**
-
25. **Se você não recebe o benefício do programa social, você já solicitou?**
- Sim Não
26. **Se não solicitou, por que não o fez?**

Informações sobre sua família

As próximas perguntas se referem a **quando você tinha entre 6 e 10 anos de idade** (quando cursava o ensino fundamental I entre 2004 e 2008)

27. **Qual era a profissão do seu pai?** _____
28. **Qual era a profissão da sua mãe?** _____
29. **Qual era o nível de educação do seu pai?**
- Fundamental Incompleto Fundamental Completo

- Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo
 - Superior Incompleto Superior Completo
- 30. Qual era o nível de educação da sua mãe?**
- Fundamental Incompleto Fundamental Completo
 - Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo
 - Superior Incompleto Superior Completo
- 31. Seus pais moravam juntos ou separados?**
- Juntos Separados
- 32. Quantos filhos seus pais tinham?** _____
- 33. Quem era o chefe da família?** _____
- 34. Sua família recebia o benefício do programa Bolsa Família ou outro programa social do governo quando você era criança/adolescente?**
- Sim Não
- 35. Se sim, qual foi a duração desse benefício?** _____
- 36. Qual era o nome do programa social do governo?** _____
- 37. Se não, você sabe se sua família chegou a solicitar?** _____

Chegamos ao final do questionário!